

**REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS ENGRENAGENS DA DOCÊNCIA:
o que é ser professor?**

**THEORETICAL REFLECTIONS ON THE COGNITIVES OF TEACHING:
what does it mean to be a teacher?**

Maria José de Pinho

Doutora em Educação.
Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Algarve, Portugal.
Mestra em Educação.
Graduada em História e em Pedagogia.
Professora Titular da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Palmas.
Bolsista produtividade do CNPq, categoria 2.
Professora no PPGL, da UFT.
Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFT.
Coordenadora da RIEC/TO.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>
E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.edu

Ana Raquel da Silva Mesquita

Mestranda em Educação, 2025, Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Coordenadora Pedagógica da Educação Básica da Rede Estadual do Tocantins. Membro da Rede RIEC/TO.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9453-7334>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3589964333749001>
E-mail: anainharaquel2020@gmail.com

Lilian Patrícia Mourão Veras

Mestranda em Educação, 2025, Universidade Federal do Tocantins
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Palmas Tocantins. Membro da Rede RIEC/TO.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5393-4222>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5312225436094301>
E-mail: lilianpmourao06@gmail.com

Maria das Graças Pereira Silva

Mestre em Educação, 2019, Universidade Federal do Tocantins. Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte), 2023,
Universidade Federal do Tocantins (UFT), polo Palmas.
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Lajeado Tocantins. Membro da Rede RIEC/TO.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9318-9567>
lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602618632815933>
E-mail: gracaprofessor@gmail.com

Resumo

O presente artigo, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, propõe uma reflexão teórica sobre o significado de ser professor na contemporaneidade, dialogando com autores como Freire (1996), Libâneo (2002), Morin (2001;2015), entre outros. A partir da indagação “O que é ser professor?”, levantada na disciplina *Concepções e Práticas de Formação de Professores*, no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins-Campus Palmas, o estudo objetivou caracterizar reflexões teóricas sobre o Ser Professor e sua atuação nas transformações sociais dialógicas. Em busca de respostas, o estudo nos ajuda a compreender a construção do Ser Professor em suas múltiplas dimensões: histórica, formativa, reflexiva e social. Parte-se da concepção de que ensinar vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo um compromisso ético, político e humano com a formação crítica dos estudantes. O professor é retratado como sujeito que se forma continuamente, enfrentando tensões entre teoria e prática, desafios burocráticos e contextos sociais complexos. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), permite compreender tais processos sob a ótica da subjetividade e da experiência vivida. Assim, o artigo evidencia que ser professor

implica refletir criticamente sobre sua prática, resistir às imposições tecnicistas e assumir-se como agente ativo na transformação educacional e social.

Palavras-chave: Reflexividade; complexidade; Ser Professor.

Abstract

This article, of a bibliographic nature and qualitative approach, proposes a theoretical reflection on the meaning of being a teacher in contemporary times, dialoguing with authors such as Freire (1996), Libâneo (2002), Morin (2001; 2015), among others. Based on the question “What does it mean to be a teacher?”, raised in the discipline Conceptions and Practices of Teacher Training, the study aimed to elucidate dialogues on the construction of Being a Teacher in society and the concerns that challenge its practice. In search of answers, the study helps us to understand the construction of Being a Teacher in its multiple dimensions: historical, formative, reflective and social. It starts from the conception that teaching goes beyond the simple transmission of content, requiring an ethical, political and human commitment to the critical formation of students. The teacher is portrayed as a subject who is continually formed, facing tensions between theory and practice, bureaucratic challenges and complex social contexts. Qualitative research, according to Minayo (2001), allows us to understand such processes from the perspective of subjectivity and lived experience. Thus, the article shows that being a teacher implies reflecting critically on one's practice, resisting technical impositions and assuming oneself as an active agent in educational and social transformation.

Keywords: Reflexivity; complexity; Being a teacher.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal indagação: *O que é ser professor?* Indagação esta apresentada na disciplina Concepções e Práticas de Formação de Professores, ministrada no Curso de Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas. Essa proposta objetivou caracterizar reflexões teóricas sobre o Ser Professor e sua atuação nas transformações sociais dialógicas.

Ao levantar o diálogo sobre Ser Professor, abre-se espaço para refletir sobre uma das mais nobres e desafiadoras profissões da sociedade. Ser professor vai além da atuação em sala de aula; é dedicar-se à arte de ensinar, aprender continuamente e acolher as diferentes realidades dos alunos. É ser agente de transformação, semear esperança e construir caminhos mesmo diante de obstáculos. O professor inspira, orienta, escuta e motiva, formando não apenas estudantes, mas cidadãos críticos e conscientes.

Em um mundo em constante mudança, o papel do professor se torna ainda mais essencial, exigindo sensibilidade, criatividade e paixão pelo que se faz. Logo, corroboramos com Silva e Bezerra (2025, p.3) ao afirmar que: *precisa-se refletir que a educação deve estar preparada e preparar para as incertezas, estando aberta a mudanças*, pois em meio a uma sociedade emergente a busca por padrões e previsibilidade como instrumento de adaptação virou ânsia por sobrevivência. Porém, cada vez mais, percebe-se que se deve estar consciente das incertezas e das

mudanças inerentes ao processo da vida.

Cabe-nos discutir sobre o campo de atuação desse profissional e seu papel dentro da sociedade. Ao que concerne o processo educacional, Libâneo (2012) discorre que a educação é, em sua natureza construtiva, uma prática, entendida como a realização de uma atividade humana que tem um sentido, uma finalidade e, como tal, media a relação entre o sujeito da atividade e os objetos da realidade, dando uma configuração humana a essa realidade. Como prática, a educação é a atuação sobre a formação e o desenvolvimento do ser humano, em contextos sócio-históricos e em condições materiais e sociais concretas, portanto, a educação é uma prática social.

Desse modo, o presente texto retrata sobre a relevância da reflexividade na formação do Ser Professor, considerando que Ser Professor é muito mais que simplesmente transmitir conhecimento (Freire, 1996), é ser o profissional que forma todas as demais profissões, exercendo um papel fundamental na formação de cidadãos, inspirando, orientando e desafiando os estudantes a pensar criticamente.

No ofício da prática pedagógica, a atuação vem direcionando o professor para o conhecimento técnico, o domínio de métodos e o refletir sobre a própria prática, no entanto, esse profissional não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também influencia na construção de valores, estimula a criatividade e desperta o desejo pelo aprendizado contínuo, bem como lida com diferentes realidades e desafios diários.

Por isso, Pinho (2007) nos leva a refletir que ser professor, em qualquer nível ou modalidade de ensino, requer uma identidade profissional que se revela, em especial, no domínio do conhecimento específico da sua área, dos saberes pedagógicos, dos saberes culturais, interdisciplinares e políticos. A autora complementa:

Com essa identidade o professor torna-se um profissional dotado das capacidades, entre tantas outras, de produzir conhecimentos sobre o seu próprio trabalho, de duvidar das suas certezas e, acima de tudo, de atuar no processo constitutivo da cidadania de quem aprende, seja ele criança, jovem ou adulto (Pinho, 2007, p. 3).

Morin (2015, p. 6), em sua obra *Introdução ao Pensamento Complexo*, nos leva a refletir sobre a construção do conhecimento, advertindo que essa concepção precisa estar baseada no repensar de novos olhares, na integração de conceitos e pensamentos de forma dialógica, *onde duas ou várias lógicas diferentes estão ligadas em uma unidade de forma complexa sem que a dualidade se perca na unidade*.

Aqui entendemos que a prática precisa estar conectada com a teoria, no entanto essa teoria precisa ser ressignificativa, demandando um olhar crítico, que proporcione, a emancipação humana.

Historicamente, o professor foi se constituindo como profissional em um contexto de mudanças sociais, econômicas e educacionais. Da antiguidade à modernidade o docente passou por influências de cunho religioso e financeiro, a profissionalização foi se construindo em um contexto de necessidades em atender o mercado e o assistencialismo direcionado aos filhos das famílias bem posicionadas socialmente.

No entanto, o professor como profissional do ensino surgiu há pouco mais de 300 anos, no século XVIII, especificamente nas lutas por democratização, empreendidas pela burguesia revolucionária (Penin, 2008). Logo, a profissionalização do professor sistematizou-se na área da pedagogia e esta, passou a ser vista como a base da formação de professores para as séries iniciais.

A partir do século XX a educação passou por grandes transformações impulsionadas por avanços científicos, tecnológicos e mudanças sociais, essas mutações ampliaram os olhares para a formação e capacitação desse profissional. Esse período foi marcado por diversas reformas educacionais, pelo desenvolvimento de novas teorias pedagógicas e pela ampliação dos deveres e fazeres docentes.

Nesse contexto de mutações, a figura do professor se consolidou como um profissional fundamental na formação de outras profissões, um profissional a ser respeitado e reconhecido. Contudo, Pinho (2021, p. 179) nos leva a refletir que: *pensar a formação de professores envolve formação inicial sólida e de qualidade, formação continuada, plano de carreira, salário, concurso público, condições de trabalho.*

Sendo assim, o presente estudo nos envolve em uma reflexão em que o principal questionamento gira em torno da indagação: *O que é Ser Professor?* Sabemos que essa não é uma indagação simples de ser respondida, pois requer reflexões profundas e diálogos com teóricos que dialogam sobre o assunto. Ademais, em busca de responde a problemática proposta, o presente estudo objetiva promover reflexões teóricas sobre o Ser Professor e sua atuação nas transformações sociais dialógicas e formação crítica do estudante.

O texto encontra-se estruturado em subtópicos, a saber: a metodologia, o desenvolvimento; as considerações finais; além desta introdução e resumo. No desenvolvimento aborda-se sobre o que é Ser Professor por meio de reflexões teóricas, dividindo-se em dois subtópicos: 1. A formação do Ser Professor: dos aspectos burocráticos à construção reflexiva; 2. Tensões e desafios na construção do Ser Professor Reflexivo. Os resultados apresentam uma síntese sobre a indagação apresentada, mediante reflexões teóricas, por fim as considerações finais que apresentam os resultados do estudo realizado.

Para realização do estudo, buscou-se apoio em teóricos como: Marconi e Lakatos (2003) e Minayo (2001) para construção da base metodológica, e para a escrita a partir dos estudos

bibliográficos nos apoiamos em autores como: Freire (1996), Libâneo (2002; 2012), Morin (2001; 2015), Moraes (2021), Rolim (2003), Silva e Bezerra (2025), Pinho (2007; 2021), entre outros.

METODOLOGIA

Nesta caminhada com diferentes desafios partimos metodologicamente de um estudo de caráter teórico direcionado pela pesquisa bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 158), *nessa etapa, o pesquisador faz uma curadoria dos artigos científicos, livros, teses e outros materiais que falam a respeito do tema estudado*. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2001, p. 21) essa abordagem,

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos. Traz por vantagem ser um estudo eficaz com nuances da vida e comportamento humano social através de um tempo determinado, elenca a possibilidade de explorar uma conjuntura que interfere ou se deixa interferir na compreensão do mundo social em que se está inserido (Minayo, 2001, p. 21).

A base teórica foi estabelecida pela leitura de alguns teóricos, como: Freire (1996), Libâneo (2002), Morin (2015), Rolim (2003), Pinho (2021), entre outros que discutem acerca da temática em questão. A escolha dos autores que fundamentam este estudo justifica-se pela relevância de seus aportes teóricos para a compreensão da constituição do Ser Professor no contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, mobilizam-se tanto referenciais clássicos quanto contemporâneos, pertencentes a diferentes campos teóricos da educação, da pedagogia crítica, da didática e do pensamento complexo.

Autores como Paulo Freire (1996) contribuem com a perspectiva crítico-emancipatória da prática docente, enfatizando a reflexão e o compromisso ético-político do educador, enquanto José Carlos Libâneo (2002; 2012) dialoga a partir do campo da didática e da organização do trabalho pedagógico, discutindo a profissionalização e os aspectos institucionais da docência. Já Edgar Morin (2001; 2015) e Maria Cândida Moraes (2021) ampliam o debate ao situar a formação docente na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, evidenciando a necessidade de uma visão integradora da formação humana.

Em diálogo com esses referenciais, autores como Rolim (2003) e Pinho (2007; 2021), contribuem para atualizar as discussões sobre identidade docente, desafios profissionais e práticas reflexivas no cenário educacional atual. Assim, o diálogo entre esses referenciais possibilita a elaboração de um quadro relacional da rede conceitual que sustenta o entendimento do que significa Ser Professor, evidenciando tanto as convergências quanto as distinções entre os autores nos tópicos que discutem, respectivamente, a formação do Ser Professor: dos aspectos burocráticos

à construção reflexiva e as tensões e desafios na construção do Ser Professor Reflexivo.

É importante destacar que no decorrer da disciplina foi possível refletir sobre a indagação principal deste estudo, buscando respostas e diálogos sobre a formação, a construção e a solidificação do Ser Professor na sociedade. Os tópicos abaixo destacam os aspectos teóricos com as discussões manifestadas embasadas em teóricos que abordam a temática.

TECENDO REFLEXÕES TEÓRICAS: O QUE É SER PROFESSOR?

A formação do Ser Professor: dos aspectos burocráticos à construção reflexiva

A educação no Brasil, tal como a conhecemos atualmente, com suas concepções, formas e modelos diversos, é fruto de um processo histórico que se inicia com a educação ministrada pelos jesuítas, passando pela escolarização gerida pela Igreja Católica até culminar no modelo laico previsto na Constituição de 1988 e na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Conforme Severino (2020), é possível refletir que a educação só se legitima integralmente quando ocorre como via de emancipação, plena constituição do humano, denunciando e questionando essa opressão do poder, combatendo-a na luta com vistas à superação da degradação do trabalho, da opressão social e da alienação cultural. Isso porque o trabalho, a sociabilidade e a cultura são as medidas em que podem ocorrer a humanização.

A humanização ocorre segundo Morin (2015), quando o ser humano busca em seu próprio meio as interconexões através da educação, da cultura, do social e da linguagem, entre outros fatores, para se estabelecer com certa autonomia em diferentes contextos.

Moraes (2021), defende que:

Mais do que nunca, precisamos defender o direito à uma educação de qualidade. Nossa sociedade necessita encontrar os meios de responder aos vários desafios, não apenas para formação de novas identidades, mas também para o desenvolvimento da compreensão humana e o cultivo de novos valores, em um mundo cada dia mais interconectado e interdependente. Associados à necessidade de criação de novos contextos de aprendizagem mais adequadas à evolução científica e tecnológica, urge também desenvolver novos ecossistemas educativos que privilegiem a autonomia, a criatividade, a flexibilidade, vinculadas às novas atitudes e comportamentos orientados à convivência solidária e responsável, ao respeito aos direitos humanos universais e ao bem viver. Embora o mundo jamais volte a ser o mesmo, nossa humanidade precisa aprender a desenvolver uma solidariedade mundial (Moraes, 2021, p. 18).

A autora relata que em um contexto de rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, defender o direito à educação de qualidade não é apenas uma responsabilidade política, mas um compromisso ético com as próximas gerações. Salienta ainda a necessidade de repensar

os modelos tradicionais de ensino, propondo a criação de novos ecossistemas educativos que estimulem a autonomia, a criatividade e a flexibilidade — competências indispensáveis em um mundo interconectado.

Além disso, ela aponta para um horizonte mais amplo da educação: o desenvolvimento da compreensão humana, da solidariedade global e do respeito aos direitos humanos. Essa perspectiva reforça que formar indivíduos tecnicamente competentes não basta; é preciso cultivar valores que promovam o bem viver coletivo e a convivência responsável em uma sociedade cada vez mais complexa e interdependente.

Do ponto de vista de Pinho, Moraes e Santos (2015), o século XXI é marcado por profundas mudanças no contexto educacional, destacando-se a transitoriedade entre dois paradigmas, o dominante e o emergente, com educadores e cidadãos em geral buscando novos sentidos e novas práticas para seu fazer docente ou não.

Acrescentam ainda que muitos estudos vêm sendo realizados sobre a formação de professores, haja vista que a sociedade contemporânea reivindica constantemente mudanças na prática educativa brasileira. Ressaltam ainda que a prática educativa inovadora e criativa é pautada nas múltiplas possibilidades dos processos de ensinar e aprender, uma vez que a inovação requer uma ruptura necessária capaz de reconfigurar o conhecimento para além do que está disposto pela modernidade.

Dito isto, infere-se que a formação do Ser Professor vai além da formação inicial, passa pela construção continuada e percorre por toda a atuação, por diversos meios e estratégias. Nesse percurso muitas burocracias atravessam o caminho e desafiam o docente, como: entender o contexto escolar, as avaliações, metodologias, planejamentos, técnicas, corrigir provas, etc. Além de refletir as suas práticas educativas.

A profissão docente é uma prática educativa, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social; no caso, mediante a educação. Portanto, ela é uma prática social (Pimenta; Anastasiou, 2002). Para melhor compreender o significado da prática docente como prática educativa, Sacristán (1999) estabelece diferença entre prática e ação.

Para Sacristán (1999), a prática é institucionalizada, sendo formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da Educação, enquanto que a ação se refere aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo.

A esse respeito, Pimenta e Anastasiou (2002) relatam que a profissão docente realizar-se-á nas práticas institucionais em que o sujeito se encontra, sendo por estas determinado e nelas

determinando. Desse modo, o enfrentamento de situações em relação à formação do Ser Professor não se dá de forma aleatória, sem fundamento. Há a técnica, a sensibilidade, ou o método e o conhecimento, que se constrói no processo gradual, em que se relacionam diversos fatores entre si, que se agregam como saberes docentes, de forma que não há um receituário.

Libâneo (2002), retrata que o Ser Professor Reflexivo é uma construção baseada em aspectos ativos e críticos, autoavaliação, compreensão da realidade e a busca por embasamentos teóricos que não se fundamentam em uma oscilação teórica, mas que almeja, resultados concretos.

O autor também enfatiza a importância de uma formação docente que integre teoria e prática de maneira dialética, promovendo uma compreensão profunda dos contextos sociais e educacionais nos quais os professores atuam. Para Libâneo, a verdadeira reflexividade deve ir além da introspecção individual, englobando uma análise crítica das estruturas e políticas educacionais que influenciam o trabalho docente.

Desse modo, infere-se que é verdade que todos se educam em sociedade porque o homem é um ser político. Todavia, a complexidade sociocultural da sociedade e das instituições educacionais contemporâneas exige, cada vez mais, um profissional da educação formado com a intenção de atuar não só no ensino, mas também em todas as atividades que envolvem o compromisso de ser professor.

Morin (2001) defende o ensino integrador, o autor nos leva a refletir que o professor, em sua ilustre missão de mestre, precisa ser reflexivo ao levar um ensino que parta da complexidade, defendendo uma ministração que ultrapassa a fragmentação do saber e valoriza a interconexão entre os conhecimentos, promovendo uma visão mais ampla, crítica e integradora da realidade.

Para Morin, educar é preparar o ser humano para lidar com a incerteza, a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo. O autor, propõe uma reforma do pensamento, baseada na transdisciplinaridade e na compreensão dos fenômenos em sua totalidade afirmando que: *a missão da educação do futuro será ensinar uma maneira de viver, de enfrentar a complexidade, a incerteza, a solidariedade* (Morin, 2001, p. 13).

Assim, vamos nos construindo professores dispostos a viver uma caminhada que pode ser comparada com uma *metamorfose ambulante*, formando e reformando o saber, construindo e desconstruindo pensamentos, entendendo a existência de aspectos burocráticos e a necessidade da mudança de comportamentos que tentam padronizar a criatividade do professor, logo o Ser, o Fazer e o Refletir pedagógico devem ser livres e despidos de preconceitos.

Nessa configuração, Pinho, Morais e Santos (2015) relatam que, na sociedade atual, são muitos os desafios que se colocam na formação, vez que esta exige uma reflexão pessoal e coletiva, e isso requer um processo de conscientização progressiva, desenvolvimento contínuo e constante

persistência na investigação, como fonte de novos conhecimentos.

Infere-se que, a formação do Ser Professor deve oportunizar um trabalho pedagógico, de modo que sua formação contribua e acrescente permanentemente para a melhoria da qualidade das aulas e, conseqüentemente, da educação, tendo como finalidade a formação de sujeitos para uma sociedade mais justa e igualitária.

Tensões e desafios na construção do Ser Professor Reflexivo

Conforme Moraes (2019), mais do que nunca, sabemos que a educação e, mais especificamente, os processos de ensino e aprendizagem apresentam alguns direcionamentos importantes para enfrentar o cenário de incertezas que caracteriza nosso futuro comum, ultrapassar a fragmentação do conhecimento e aprender a religar os saberes, promover a ecologia dos pensamentos e das ideias e transpor os desafios de uma sociedade da informação.

Desse modo, Freire (2003) lembra que não é possível pensar a educação fora da ética. O papel social do professor é definido pela instituição na qual atua. Ao atuar numa instituição escolar, compete ao educador aprimorar seu trabalho. Nessa direção, a prática educativa é destacada pela dimensão ética da competência profissional. O compromisso profissional do fazer pedagógico torna-se um fazer político com uma visão crítica da realidade e da prática educativa quando extrapola a ingenuidade da neutralidade.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (Freire, 2003, p.21)

Nas tensões que permeiam a construção desse profissional dentro de aspectos objetivos e subjetivos, muitos desafios e dificuldades são encontradas. Zeichner (1992), relata que as principais fragilidades identificadas na formação de professores se pautam nas questões de aquisições científicas, nos conflitos entre teoria e prática, burocracia escolar e a epistemologia dominante que fragiliza os currículos de formação, limitando-os quanto a aderência de uma prática reflexiva em detrimento de uma ação que não revela a reflexividade.

Conforme Pinho e Ferraz (2014), pode-se afirmar que a imagem da boa formação deve estar calcada nos saberes necessários para a prática docente cuja formação seja cimentada na ética e estética, na competência profissional, no respeito à identidade cultural e na reflexão crítica da prática pedagógica. E ainda a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação.

Desse modo, entendemos que existe um conflito entre o saber escolar e a reflexão na ação, que muitas vezes impede os professores de integrar suas experiências práticas com o conhecimento teórico adquirido na formação. Muitas burocracias atravessam o caminho formando uma resistência institucional que dificulta a implementação de práticas reflexivas, levando a frustrações e até ao abandono de ações que seriam significativas.

Corroborando com Zeichner (1992), Rolim (2003, p. 44) retrata um pouco da sua experiência em pesquisas realizadas e enfatiza que os principais desafios encontrados na construção do Ser Professor geram incertezas sobre a própria prática. A burocracia vigente padroniza o currículo e engessa a atualização docente, levando-o frequentemente a ignorar as teorias que fundamentam suas ações, abrindo espaço para uma consequente reprodução de métodos e conteúdos.

Diante disso, temos a missão de proclamar que Ser Professor vai além de transmitir conhecimentos, pois envolve um processo contínuo de reflexão, autoaprendizado e questionamentos das próprias práticas educativas. A profissão não deve ser apontada como isolada; ao contrário, é permeada por interações e diálogos com alunos, colegas e teorias, pois, influenciamos e somos influenciados constantemente, não somos neutros.

Rolim (2003), argumenta que o professor deve ser um pesquisador reflexivo, capaz de desafiar suas próprias convicções e se adaptar a um mundo em constante mudança, compreender as diversidades e contradições do contexto social. Destaca ainda acerca da importância de buscar novas abordagens e soluções para os desafios do ensino, reconhecendo que não existem verdades absolutas na educação. Nesse sentido, o professor deve estar disposto a experimentar e aprender com seus alunos, promovendo um ambiente em que diferentes visões e experiências possam coexistir (Rolim, 2003).

Desse modo, o desafio de tornar a reflexão uma prática comum entre professor-professor e professor-aluno é um dos pontos cruciais no Ser Professor. Esse processo de reflexividade é necessário para evoluir nas nossas próprias práticas, mas não é uma tarefa simples, pois requer um compromisso em se colocar posto a uma autoavaliação e crítica contínua.

Nas discussões, nas leituras, nas análises e experiências trocadas por meio das aulas no decorrer da Disciplina Concepções e Práticas da Formação de Professores, no Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins-UFT, abordamos que o caminho da reflexão

exige uma escuta sensível às contradições e uma leitura atenta dos conflitos que envolvem os processos de aprendizagem. É difícil Ser Professor sem a reflexividade, pois ela nos liberta da *racionalidade técnica* (Serrão, 2002), que mecaniza e aliena o docente.

No entanto, chegamos à conclusão de que não temos uma única resposta sobre a indagação principal desse estudo. Corroboramos com Rolim (2003) em seu estudo “De Demônios à Aprendizagens: Infinitas reflexões pedagógicas”, quando a autora relata que não tem uma resposta única. Por meio, dos seus encontros teóricos e práticos desvelou-se que Ser Professor vai além de aprender maneiras e métodos de ensino, além do ócio da profissão e das burocracias que tentam cotidianamente automatizar o fazer docente. Ser Professor exige competências, habilidades e responsabilidade com a formação do outro, exige responsabilidade social e um olhar atento pela busca democrática.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (Freire, 2003, p.14).

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Portanto, precisa-se refletir que a educação deve estar preparada e preparar para as incertezas, estando aberta a mudanças. Em sua existência, os seres humanos buscam padrões e previsibilidade como instrumento de adaptação e sobrevivência. Porém, cada vez mais, percebe-se que se deve estar consciente das incertezas e das mudanças inerentes ao processo da vida.

A esse respeito Moraes (2021) nos leva a refletir acerca do processo de formação tanto do Ser Professor, quanto do processo educacional em si, a partir dos seguintes questionamentos:

Diante dessa realidade que é ao mesmo tempo global e local, social e individual, psicológico e espiritual, qual é o papel da educação? É suficiente garantir a instrução, a escolarização e o direito humano universal a ela, direito ainda inalcançável para a grande maioria dos países? Não será que a educação praticada até agora tem impedidos alunos de sonharem e cultivarem novos valores capazes de dar resposta aos desequilíbrios e a necrofilia de nosso paradigma civilizatório? Não é chegada a hora de romper com as "gaiolas epistemológicas" no sentido de idealizar, de configurar e articular novas visões de mundo mais de acordo com as necessidades da vida dos seres humanos, da vida em nosso planeta Terra e mais coerentes com as novas descobertas das ciências físicas, biológicas e neurológicas? Será que a educação oferecida nas escolas e nas universidades não está caduca e obsoleta, atuando como obstáculo as novas propostas de ação mais coerentes e sustentáveis em relação a emergência e o ao desenvolvimento da vida em nosso planeta? Será que não estamos confundindo, (...) escolarização com educação, representação com democracia e crescimento com desenvolvimento? Não será também que o professor ado continua sendo desatendido, marginalizado

e excluído em suas necessidades mais elementares de natureza econômica, formativa e humana? Ou será que, como educadores, já não estamos fartos de continuar tentando resolver as questões educacionais por meio de reformas e medidas conjunturais programáticas sem nos atrevermos a propor novas visões paradigmáticas e medidas estratégicas capazes de melhorar nosso grau de consciência e de compromisso? (Moraes, 2021, p. 26-27).

Moraes nos provoca sobre os limites da educação tradicional diante dos desafios complexos do mundo contemporâneo que percorre mutações cotidianas. A autora nos questiona a eficácia de um modelo educativo centrado apenas na instrução e escolarização, sugerindo que esse formato, muitas vezes, tem limitado a capacidade dos alunos de sonhar, de criar e de desenvolver valores fundamentais para a vida em sociedade e para a preservação do planeta.

Ao denunciar as *gaiolas epistemológicas*, Moraes convida à superação de paradigmas ultrapassados que não respondem mais às necessidades humanas, ecológicas e científicas do nosso tempo. O texto também levanta um ponto crucial sobre a desvalorização do professor, cujas necessidades básicas seguem sendo ignoradas, o que compromete diretamente a qualidade do ensino. A autora propõe, assim, uma mudança paradigmática, que ultrapasse reformas superficiais e promova uma educação mais consciente, integral e coerente com os desafios do século XXI, uma educação que forme seres humanos capazes de pensar criticamente, agir com responsabilidade e conviver solidariamente.

Tomando como referência os questionamentos realizados por Moraes (2021), infere-se que muitos estudos vêm sendo realizados sobre a formação do Ser Professores, haja vista que a sociedade contemporânea reivindica constantemente mudanças na prática educativa brasileira, pois, a prática educativa inovadora e criativa é pautada nas múltiplas possibilidades dos processos de ensinar e aprender, uma vez que a inovação requer uma ruptura necessária capaz de reconfigurar o conhecimento para além do que está disposto pela modernidade, exigindo assim a responsabilidade social e um olhar atento pela busca democrática e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, evidenciou que estamos trilhando um caminho novo, com muitas inquietações, ansiedades e desafios que, certamente, exigirá, ao longo da caminhada muitas adaptações, pois ser professor, em qualquer nível ou modalidade de ensino, requer uma identidade profissional que se revela, em especial, no domínio do conhecimento específico da sua área

Evidenciou ainda, que às engrenagens que percorrem as práticas docentes se referem aos desafios que perpassam do ofício da profissão à reflexividade necessária no percurso da contínua construção do Ser Professor. Tais engrenagens devem ser ajustadas, repensadas e ressignificadas para que os objetivos sejam em busca de resultados considerados significativos na formação do

estudante.

O cotidiano do professor é marcado por desafios. Esses se manifestam no planejamento, nas formas de avaliar, na construção de atividades adaptadas para atendimento de estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, no cumprimento burocrático e na constante reflexividade quanto as inovações diárias.

Outro aspecto a ser apresentado é a adaptação constante às novas tecnologias e metodologias de ensino, que exigem do professor não apenas conhecimento técnico, mas também criatividade e flexibilidade. Além disso, a diversidade presente nas salas de aula, com estudantes de diferentes origens culturais, sociais e cognitivas, exige uma abordagem pedagógica mais inclusiva, capaz de atender às necessidades individuais sem perder de vista o coletivo.

Ademais, outro grande desafio está relacionado à valorização da profissão. Muitos professores enfrentam jornadas de trabalho exaustivas, remuneração inadequada e falta de apoio institucional, o que pode levar à desmotivação e ao esgotamento profissional. Soma-se a isso a crescente pressão por resultados imediatos e o aumento da violência e indisciplina nas escolas, que dificultam o ambiente de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, é fundamental repensar políticas públicas, investir em formação continuada e promover um maior reconhecimento social do papel do professor na construção de uma sociedade mais justa e crítica.

Constatou-se que Ser Professor é muito mais do que ensinar conteúdos acadêmicos e dominar técnicas. É ser um guia, um mentor, alguém que inspira e motiva seus estudantes a descobrir suas potencialidades e desenvolver o pensamento crítico, bem como contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para as incertezas futuras. A profissão exige paciência, dedicação e um constante aprendizado, pois o professor também aprende com seus estudantes, com os desafios diários e com a evolução da educação.

O estudo esclareceu que ser professor vai além do ofício, não tendo uma única resposta para o questionamento base dessas reflexões, pois é uma profissionalização que vai além do simples fato de ensinar, ultrapassa desafios e imposições, exige emancipação e conexão entre o docente e o estudante, bem como uma visão ampliada da realidade, em que o conhecimento é repassado de maneira integrada, sem fragmentações e reducionismos.

Conclui-se, refletindo que evoluir-se como educador não é fácil, é uma busca inquietante em sempre avançar. Desejamos sonhar como Serrão (2002), ao abordar em seu texto *Superando a racionalidade técnica na formação: um sonho em uma noite de verão*, sobre o quanto podemos ainda alcançar uma educação que não se posiciona diante de números e resultados exatos, onde o estudante é um cliente e a mão de obra docente uma mercadoria.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.
- MORAES, Maria Cândida. **Saberes para uma cidadania planetária: homenagem a Edgar Morin**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.
- MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.
- MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed., São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5 ed., Porto Alegre: Sulina, 2015. Tradução Eliane Lisboa.
- PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. Profissionalidade: o embate entre o concebido e o vivido. EGGERT, Edla; et al. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINHO, Maria José de. **Políticas de formação de professores: intenção e realidade**. Goiânia: Editora Cànone, 2007.
- PINHO, Maria José de; FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento. **Rev. Ciênc. Hum. Educ.**, Frederico Westphalen, v. 15, n. 24, 2014. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/1304>. Acesso em: Abr. 2025.
- PINHO, Maria José de. **Conteúdos que embasam diretrizes para formação de professores: é possível pensar complexo?** Revista Humanidades e Inovação, Palmas-TO, v. 8 n. 43, 2021. Disponível em: Acesso em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5539>. Acesso em: Abr. 2025.

ROLIM, Carmem Lúcia Artioli. **De Demônios e Aprendizizes**: Infinitas reflexões pedagógicas. Sorocaba, São Paulo, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

SEVERINO, Antônio Joaquim. Reconhecimento ao intelectual José Carlos Libâneo. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; CHAVES, Sandramara Matias; ROSA, Sandra Valéria Limonta (orgs.). **Educação como prática social, didática e formação de professores**: Contribuições de José Carlos Libâneo. Goiânia: Ed. Espaço Acadêmico, 2020. p. 48-66.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. Superando a racionalidade técnica na formação: um sonho em uma noite de verão. In: PIMENTA, Selma G; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. das G. P.; BEZERRA DA SILVA, E.; DE PINHO, M. J. A UNIVERSIDADE PÚBLICA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL E A EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE. **Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–15, 2025. DOI: 10.29280/rappge.v10i1.17392. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/17392](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/17392). Acesso em: 23 jan. 2026.

ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o practicum. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.